



MARCELO GUEDES / DIVULGAÇÃO



INSPIRADA NO 'NOVO NORMAL'

Ela Shopping, em Duque de Caxias, faz toda sua decoração de Natal com personagens usando máscaras de proteção contra o novo coronavírus. P.3



ESCRITOR CAXIENSE LANÇA LIVRO SOBRE O UNIVERSO DAS FAVELAS. P.2

Baixada

Escritor, poeta e articulador cultural, o caxiense Vicente Portella lança seu sexto livro ainda este mês. *O Pária e Outros Contos* retrata parte do universo das favelas do Rio e expõe alguns de seus principais personagens, como policiais, bandidos, pastores protestantes, políticos, milicianos e ativistas.

Em 120 páginas, o autor coloca holofotes sobre questões que abordam a população cada vez mais refém e alvo de um modelo bastante atual e perversamente contemporâneo de sociedade. No centro da história, como personagem principal, o povo, em especial os pobres e negros.

Heraldo HB, um dos fundadores do cineclube Mate com Angu, e produtor audiovisual do município de Duque de Caxias, na Baixada, assina o prefácio do livro, que tem 120 páginas, revelando toda a densidade da obra. Ele destaca, também, a versatilidade do autor.

“Nos nove contos aqui presentes, o leitor é estapeado por um texto vigoroso, sem chance de terminar a leitura como se nada estivesse acontecendo. É literatura com alto teor de octanagem, pode acreditar. É bom que se diga que o livro traz muito sobre seu autor, suas vivências e factas”, disse.

Escritor caxiense lança sexto livro ainda este mês

‘O Pária e Outros Contos’ retrata parte do universo das favelas do Rio e expõe seus principais personagens



HERALDO HB / DIVULGAÇÃO

Vicente é autor, poeta e articulador



O Pária e outros contos é o 6º livro de Vicente Portella. São contos fortes, densos. Impregnados de paixão.

Abordam a tragédia de uma população cada vez mais exposta como refém e alvo de um modelo perverso de sociedade.

Os contos viajam pelo universo das favelas do Rio e expõem seus principais personagens: Policiais, bandidos, pastores protestantes, políticos, milicianos, ativistas.

No centro de tudo, como personagem principal, o povo.

Pessoas pobres e pretas.

Vicente Portella nasceu em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, em 1966. Atua na área cultural desde meados dos anos 80 nas áreas de teatro, música e literatura.

Publicou anteriormente os livros PARTO DO PENSAMENTO - Poesia (Em parceria com a poetisa Elaine Caldas) - 1987; LUZ DA SOMBRA - Poesia - 1993; ANJOS DO PÉ SUJO - Romance - 2005; PROSA DELIRANTE - Romance - 2016 e SENSAÇÕES - Contos - 2016.

A obra ainda será lançada, mas já está em pré-venda no site da editora Viseu (www.eviseu.com). Vicente atua, desde os anos 80, na cena cultural baixadense e carioca, no teatro, na música e na literatura, e conta que seu processo

criativo é a maturação.

“Eu penso, formulo, digiro o formulado, repenso, refaço, entro em colapso e aí, então, passo tudo para o papel. Depois vou lapidando a pedra bruta. *O Pária*, por exemplo, levou de três a quatro meses



DIVULGAÇÃO

para ser escrito, mas o texto em si já estava impregnado na alma”, explicou Portella.

Segundo o autor, suas principais inspirações são pessoas, amores, angústias, o próprio Brasil e o instinto de sobrevivência. O caxiense

já tinha publicado os livros *Parto do Pensamento*, no ano de 1987, em parceria com a poetisa Elaine Caldas; *Luz da Sombra*, em 1993; *Anjos do Pé Sujo*, em 2005; *Prosa Delirante* e *Sensações*, ambos em 2016.

Live com lideranças religiosas vai debater o racismo e a intolerância

Projeto faz parte da ‘Semana Respeita Nosso Sagrado’, que acontece em celebração ao Dia da Consciência Negra

Em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado na sexta-feira, a campanha *Liberte o Nosso Sagrado* realiza, hoje, a live *A trajetória* com a participação de Yá Meninazinha de Oxum e Babá Adailton de Ogum. A transmissão será mediada pelos diretores do documentário *Nosso Sagrado*, Fernando Sousa e Jorge Santana, que ficará liberado até o dia 1º de dezembro no canal do YouTube da Quiprocó Filmes.

O projeto faz parte da *Semana Respeita Nosso Sagrado* que vai reunir lideranças religiosas para falarem sobre a luta contra o racismo e o preconceito religioso. A iniciativa conta com uma programação que envolve o debate sobre liberdade religiosa, memória e identidade das religiões de matrizes africanas. Convidada, Yá Meninazinha de Oxum é a Yalorixá do Ilê Omolu Oxum inaugurado em 1968, na Marumbá, em Nova Iguaçu,

na Baixada Fluminense. Em 1972, se mudou para São Matheus, em São João de Meriti.

Já Babá Adailton de Ogum é Babalorixá do Ilê Omiojuarô, no bairro de Miguel Couto, no mesmo município. Ele é herdeiro carnal e espiritual da, já falecida, Yá Beata de Yemanjá e também Mestre em Educação.

Além do bate-papo, a live vai contar o desenrolar da história da coleção que ainda leva o nome de Museu Magia Negra e o processo para libertar mais de 500 objetos sagrados que estavam há mais de 100 anos no antigo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) do Rio de Janeiro e hoje já se encon-

tram protegidos no Museu da República.

Haverá, ainda, o lançamento do vídeo sobre o processo de assinatura do termo de cessão e a transferência dos objetos sagrados do Museu da Polícia Civil para o Museu da República. O acervo, que hoje reúne 523 peças, começou com 126 e em 1983 foi tombado pelo então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), constituindo o primeiro tombamento etnográfico do país inscrito no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.



ELISÂNGELA LEITE / QUIPROCÓ FILMES / DIVULGAÇÃO

Babá Adailton de Ogum vai participar da live de hoje no YouTube

Produção agrícola recebe R\$ 1,4 milhão

Objetivo é beneficiar agricultores familiares e atender pessoas vulneráveis

Para incentivar a produção dos agricultores fluminenses e promover o acesso à alimentação, o estado do Rio vai receber R\$ 1,4 milhão do Ministério da Cidadania, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Somente este ano, o estado já recebeu mais de R\$ 7 milhões do programa. A ação pretende beneficiar mais de mil agricultores familiares e atender cerca de 110 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social, com as doações de 2.729 toneladas de alimentos. O PPA é uma das ações federais para a Inclusão Produtiva Rural das famílias mais pobres. “Esta ação expressa o compromisso de proteger a popu-



RAFAEL CAMPOS / GOVERNO DO ESTADO / DIVULGAÇÃO

Cerca de 110 mil pessoas em vulnerabilidade serão beneficiadas

lação mais vulnerável nesse momento de crise sanitária e de consequências socioeconômicas, como desemprego e o aumento da pobreza. Oferecer condições de alimento e saúde é fundamental. A política de proteção social e as ações de segurança alimentar podem ser, para muitos, a diferença entre a vida e a morte”, declarou a secretária de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Cristiane Lamarão.

O programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e às atendidas pela rede socioassistencial. Dos 92 municípios do Rio, 69 participam do PAA. O termo de adesão foi assinado pelo governador em exercício, Cláudio Castro, e pelo ministro da Cidadania, Onyx

Lorenzoni, em cerimônia no Palácio Guanabara.

“Hoje, o Rio volta a olhar e debater sobre a pobreza. Um trabalho como este visa atacar duas frentes: o projeto beneficia aquele que precisa da segurança alimentar, aquele mais vulnerável, mas também vem ao encontro do trabalho que o agricultor familiar faz. Precisamos investir no nosso produtor, dar infraestrutura necessária, além de apoio, saúde, educação e estradas em condições. Precisamos olhar para as regiões do interior e investir nas vocações de cada local”, disse Castro. No Rio, só este ano, o PAA já beneficiou 19 instituições, tendo pago aos agricultores familiares mais de R\$ 4 milhões. Ao todo, foram mais de 1,7 milhão de quilos de alimentos comprados dos agricultores e doados, totalizando cerca de 285 mil pessoas beneficiadas. A execução do programa é feita pela Ceasa por intermédio do Banco de Alimentos.

Mutirão arrecadou 120 bolsas de sangue

Campanha aconteceu em hospital de Duque de Caxias

O mutirão do Hemório em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil de Duque de Caxias, que aconteceu na última semana, conseguiu arrecadar um total de 120 bolsas de sangue para abastecer os estoques do instituto, que atende toda a rede pública do Rio de Janeiro.

A ação, no Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo (HMMRC), atraiu caxienses e profissionais de saúde do município. Para a Diretora Geral da unidade, Célia Serrano, o comparecimento do público externo somado à adesão de funcionários do hospital,

determinaram o resultado positivo do mutirão.

“O resultado mais uma vez superou a nossa expectativa. Os doadores de Duque de Caxias estão de parabéns pelo belo exemplo de solidariedade e amor ao próximo. Essa parceria é muito importante porque muitos doadores da região não têm como ir até a sede do Hemório para doar sangue”, destacou Serrano.

No mês de outubro, o Hemório entrou em alerta vermelho para doação de sangue. O hemocentro informou que houve uma queda de 10% nas doações de sangue em comparação ao mesmo período em 2019. Outubro foi o mês que registrou o menor número de doadores por dia desde o início da pandemia de Covid-19.

O Hemório funciona todos os dias do ano, incluindo aos finais de semana, de 7h às 18h. Para mais informações, basta ligar para 0800-282-0708.

Baixada

Decoração de shopping é inspirada no 'novo normal'



Até o Papai Noel e os animaizinhos espalhados pelo estabelecimento comercial estão usando máscara



Ela Shopping, em Caxias, tem decoração de Natal inspirada no 'novo normal', com personagens usando máscaras de proteção

KARINA FERNANDES
redacao@odia.com.br

Optamos por trazer segurança aos nossos clientes e até mesmo para esses profissionais que se vestem de Papai Noel nesse época do ano

CELSO PARIZ

A decoração de Natal do Ela Shopping, no município de Duque de Caxias, foi inaugurada recentemente, está toda inspirada no "novo normal" de seus clientes e foi batizada de 'Um novo presente cheio de esperança'. Em meio a luzes, guirlandas e árvores, Papai Noel, bichinhos e outros personagens usam máscaras como todo mundo. O Bom Velhinho usando a proteção é um ótimo exemplo, principalmente para os pequenos.

"Aqui, o cliente vai se identificar com tudo o que estamos vivendo, onde o uso das máscaras é obrigatório e já faz parte dos acessórios de vestuário. Trouxemos um Polo Norte moderno para dentro do Ela Shopping. Nosso Natal vive e enfrenta a pandemia, com fé, força de vontade e determinação para que tudo isso passe. As crianças vão olhar, perceber que é necessário passar por isso e vão pensar 'se até o Papai Noel usa, é importante eu também usar' (risos)", afirma o superintendente do shopping, Celso Pariz.

Em virtude da pandemia, o estabelecimento comercial não vai ter um "Papai Noel de verdade", apenas um cenográfico para que as crianças possam tirar fotos. A decisão foi tomada para evitar o contato entre as pessoas que estão no local e, assim, conseguir evitar a transmissão da Covid-19.

"Vamos levar aos nossos clientes essa nova alternativa de ter a foto com o Papai Noel. Mas um Papai Noel seguro para ele mesmo também, já que o 'bom velhinho' faz parte do grupo de risco (risos). Agora, fora a brincadeira, optamos por trazer segurança aos nossos clientes e até mesmo para esses profissionais que se vestem de Papai Noel nesse época do ano. É uma pena, mas foi necessário. E, toda vez que alguém encosta no Papai Noel cenográfico, nossos colaboradores da limpeza fazem a higiene do mesmo para evitar contaminação", afirma ele.

Com o auge da pandemia e as lojas todas fechadas por meses, o comércio sofreu um grande impacto. Mesmo com a reabertura, alguns estabelecimentos não conseguiram se manter, e outros lutam com afinco para continuar traba-

Nosso Natal vive e enfrenta a pandemia, com fé, força de vontade e determinação para que tudo isso passe

CELSO PARIZ,
superintendente do shopping

lhando e mantendo seu quadro de funcionários.

"O comércio sofreu muito e tem esperança de alguma recuperação, mas sabemos que será um Natal menos robusto. A pandemia e o medo do desemprego ainda assustam. Como falei, o comércio em geral, e o setores financeiro e econômico sofreram muito e ainda sentem a queda. Todos recriamos alternativas e estratégias; avançamos em vendas on-line, o que era esperado somente para daqui cinco anos ou mais; e aprendemos a mexer no e-commerce", detalha Pariz.

Os responsáveis pelo shopping ainda não decidiram a estratégia de premiação de fim de ano, devido às limitações da pandemia e da situação financeira provocada pelo fechamento das lojas, mas o superintendente afirma que as empresas já estão pensando suas promoções e descontos. Os clientes devem ficar de olho no Instagram oficial do estabelecimento comercial (@elashopping) para saber de todas as novidades.

Uma garantia que Pariz dá é de que todos os protocolos de segurança, recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estão sendo seguidos, como aferição de temperatura e exigência da máscara na entrada; dispensers com álcool em gel espalhados pelos corredores e nas lojas; e limpeza dos ambientes constante para evitar a contaminação.

O Ela Shopping fica na Avenida Presidente Kennedy 1777, no centro de Duque de Caxias e tem 36 lojas. O horário de funcionamento do local é de 9h às 19h, de segunda-feira a sábado. Na sexta-feira, feriado que marca o Dia da Consciência Negra, estarão com as lojas fechadas. Mais informações pelo telefone (21) 98895-3751.



FOTOS MARCELO GUEDES / DIVULGAÇÃO